



Medicamento: *Arsenicum album*

Hipótese por: Masi Elizalde Escola Kentiana do RJ 1998 e 2000 e APH 1999.

Versão 4: 05/01/2017



Descrição: Arsênico, talvez o mais famoso dos venenos, é o nome popular de um de seus compostos, o trióxido de arsênio – também conhecido como arsênico branco.

Hipótese: Atributo Divino Invejado - PROVIDÊNCIA

Temas Principais – RESPONSABILIDADE / ORDEM / AJUDA / OS OUTROS / LEI / GRAÇA / PROTEÇÃO

Masi Elizalde – A Psora Primária se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão ou Culpa – *Arsenicum* rejeitou a incapacidade humana de poder cumprir a Lei sem a ajuda da Graça. A culpa é muito forte, por não ter cumprido seu dever. Ele cometeu uma falta e é por isso que ele fica ansioso quando algo se espera dele.

Perda – Da Graça Divina que o ajudaria a cumprir com a ordem e a Lei.

Temor ao Castigo – Constante medo da morte. Medo que a morte venha subitamente quando deixada só, ou indo para a cama. Ele tem tanto medo que salta para fora da cama e esconde-se no guarda-roupa, do qual ele dificilmente pode ser induzido a sair. Sente como se algum INFORTÚNIO pudesse ter acontecido com seus parentes e ele é o culpado por isso.

Dinâmica Miasmática

P. Secundária – *Arsenicum* sente que ninguém lhe estende a mão, que falta alguém ou algo que possa dar-lhe o que lhe falta para solucionar o problema. Sente-se desgraçado, sente que ninguém o ajuda. Sente-se desprotegido. Ele não consegue encontrar DESCANSO em lugar algum.

P. Terciária Egotrófica – Egotrofia: 1) ele dia que não perdeu o poder conservador de Deus nem sua virtude de submissão a Deus. Ele governa os outros pelos quais se sente responsável. Ele corrige seus erros, esta é a sua maneira de preocupação por eles; 2) é um individualista que não se importa com ele e sua família, ele não cooperar com os outros para o bem comum. Ele não conta com a graça de Deus e começa a acumular para salvar sua pele; ele vai fazer as coisas na hora errada o que significa que ele é independente da lei comum, o momento em que ele decidiu. Avareza é o resultado de seu desespero: uma vez que isto é assim, não há nada a fazer, eu pego tudo para mim “acabado por acabado!» Ele vai



negar a necessidade de estabelecer a ordem: "Estou na minha bagunça!".

P. Terciária Egolítica - Em Egolise ele se torna suplicante, implorando, ou seja, ele aceita com desespero e exageração a necessidade humana de pedir para viver, e depois pedir a Deus a graça. Ele desespera-se por sua vida. No máximo, o avarento na missa todas as manhãs para que seus negócios andem bem, que sua saúde e a de sua família sejam protegidas, imagem repulsiva que serve de justificativa para os outros por não frequentarem a igreja. Este é o quadro do egolítico que nos é familiar.

P. Terciária Alterlítica - Em Alterlise, tem o impulso de matar, envenenar. Ele acusa os outros de não respeitar a lei, de roubarem seu dinheiro, de falta de senso de responsabilidade. Ele ri da desgraça dos outros; ao mesmo tempo, fica pior quando está sozinho, porque ele não tem os outros para verem seus defeitos.

Considerações de Masi Elizalde (1999/SPaulo - 2000/RJaneiro) - A problemática de *Arsenicum* é bem precisa: inclui a questão da PROVIDÊNCIA, mas é muito geral, não é individualizante. O problema de *Arsenicum* é com o **governo do mundo**: invejou o governo Divino. Como governa Deus? Através da ordem: Deus impõe a ordem. Governa porque nos dá a **Lei** para que nós a cumpramos; ao mesmo tempo nos dá a GRAÇA para ajudar-nos a cumprir com a ORDEM e a LEI.

Na patogenesia de *Arsenicum* é muito evidente sua noção sobre **ordem e responsabilidade**, elementos típicos de um governante. E isto chega a um nível tal, que em uma alucinação vê que vão enforcar uma pessoa - que o merece -, mas ele corre para cortar a corda e de repente, é ele quem está pendurado! É como se pensasse: *"Esta pessoa que está sob meu governo, não agiu como corresponde. Isto acontece porque eu não soube ensinar-lhe. O verdadeiro culpado sou eu"*. O outro cometeu a falta porque *Arsenicum* falhou em guiá-lo, ensiná-lo: sua RESPONSABILIDADE era mostrar a lei aos outros.

Para que a hipótese fosse correta, na patogenesia devia haver ainda sintomas que falassem da perda da **graça**. E está cheia! Sente-se condenado, "des-graça-do", desprotegido, abandonado etc. Todas as expressões que manifestam sua sensação de ter perdido a **graça divina**, que o ajudaria a cumprir com a ordem e a Lei.

S. Tomás diz que para cumprir com o que devemos, para irmos pelo caminho da bem aventurança, Deus nos deu a **Lei**, que nos permite conhecer a ordem correspondente e, em segundo lugar, a **graça**, sem a qual o homem caído não pode cumprir a lei.

Qual o pecado mais importante? A **Lei** e a **Ordem**? Ou seja, a rebelião contra a **Providência Divina**? Porque a lei e a ordem se cumprem pela Providência Divina ou pela Graça? O que rejeitou *Arsenicum*? O que *Arsenicum* rejeitou a incapacidade humana de poder cumprir a Lei sem a ajuda da Graça. Quis independizar-se da ajuda Divina, não aceitou que não podia cumprir por si mesmo a Lei e a Ordem. O que é a GRAÇA? É a salvação que não podemos conseguir por nós mesmos. Ou seja, *"Homem, se não aceitas a mão de Deus, estás perdido; não sejas orgulhoso e acredite que não podes fazer as coisas por ti mesmo"*. Graça é o mesmo que dom? A graça é um dom que nós, por nosso livre arbítrio, podemos rejeitar.

Estudei a sintomatologia à luz desta hipótese, para que o "gênio do medicamento" ficasse absolutamente claro. Vocês podem prescrever, além de toda sintomatologia, quando acharem aquela coisa única, a **rejeição da graça**, porém com a especificação de que "para cumprir com a lei e a ordem,



eu não preciso de ajuda alguma, sou eu quem entende a lei, eu posso cumpri-la sem ajuda da graça".

Como fazer na prática? É muito simples. Não temos que aguardar que *Arsenicum* apareça em seu estado de sofrimento pela desordem, nem pela sensação de responsabilidade porque os outros não guardam a ordem. Há algo anterior: a GRAÇA. Sente-se desgraçado, sente que ninguém o ajuda, que não tem o apoio que outros têm, "extra-natural", acima de suas forças.

É um *Arsenicum* diferente do tradicional que consulta pela questão da ordem, que tem que arrumar o quadro direitinho na parede? É um desgraçado na Psora Secundária. Na Egotrofia: "*posso fazer o quiser, porque Deus me ajuda, ou porque não preciso de ajuda para fazer o que devo; ninguém vai me ensinar como defender a lei, eu sei como fazer*".

É fácil diagnosticar o *Arsenicum* "clássico"! Quando comecei minha revisão crítica, coloquei "não admito que a única maneira para se prescrever *Arsenicum* seja quando se chegar ao quarto e se encontra um indivíduo agonizante, com mau cheiro - os sintomas clássicos. Eu quero prescrever *Arsenicum* para um jovem de 15 anos, fisicamente sadio, mas que é *Arsenicum* no nível miasmático, para que não chegue àquele estado". Devem identificá-lo pelos sintomas mais profundos e primitivos, antes que apresente o quadro clássico, aquelas sensações de desproteção, sem motivo algum.

Mas sentir-se sem ajuda é uma sensação psórica comum, como a expressa *Arsenicum*? Não é questão de generalizar. O psórico secundário sente-se desprotegido, vulnerável etc. Devemos procurar em qual sentido está desprotegido: *Arsenicum* sente que ninguém lhe estende a mão, que falta alguém ou algo que possa dar-lhe o que lhe falta para solucionar o problema.

O grande Tema que aparece é a Relação com os Outros: ele e os outros, os outros e si mesmo. A culpa é muito forte, por não ter cumprido seu dever. Pelo que ele fez ou não fez a morte aparece: o enforcado sem gancho, crianças que morrem de fome. Ele cometeu uma falta e é por isso que ele fica ansioso quando algo se espera dele. Há uma confusão sobre o verdadeiro culpado: o que os outros fazem, é ele quem faz, ele faz os outros fazerem. Ele ofendeu seus amigos. Ele receberá as injúrias. Ele vê um enforcado. Ele quer se enforcar. Ou ele deve matar alguém. Ou vão matá-lo. Em seu castigo, ele perdeu o governo dos outros. Ele tem um senso de responsabilidade, mas sem poder exercê-la, é seu desespero. Ele não pode governar aqueles sob sua responsabilidade, sua família, seus amigos, ele é um mau governador, portanto, responsável pelo mal. A desordem o lembra dessa impotência, portanto, ele não pode suportá-la.

Em sua primeira hipótese (1986) Masi disse: o pecado de Adão-*Arsenicum* foi ter invejado o governo divino. Em 1998, Masi completou sua hipótese - Deus governa por: 1) Seu poder conservador de todo o universo; 2) Sua lei, pela qual todas as criaturas contribuem para o bem comum sob Sua gestão única; 3) Sua graça sem a qual a criatura racional não pode obedecer à lei. *Arsenicum* recusa os três atributos, daí seu triplo castigo: 1) perda de poder conservador: ilusão que seu corpo está apodrecendo, ilusão de vermes e insetos, odor cadavérico, gangrena e pus em todos os órgãos, o medo da morte, a recusa a comer; 2) perda a respeito da lei, a regra, a medida: come mais do que o necessário, correr mais do que lhe é bom, sensação como se tivesse trabalhado muito; no delírio ele mede com uma régua, patologia sujeita à periodicidade, a hora errada, avareza, a meticulosidade; 3) perda de graça: ele se acredita perdido, ninguém o pode ajuda-lo. Esta perda da graça explica por que ele não pode exercer a sua autoridade legítima sobre os outros: é porque ele não pode dar-lhes a graça. É pela graça de Deus que a



criança obedece ao seu pai, representante de Deus para ele, não pela graça do pai. *Ars* se esqueceu de pedir esta graça para seus filhos, sua palavra deveria ser suficiente e o filho não o obedece. Todos devem trabalhar em seu lugar para o bem comum, em comunhão com os outros.

Arsenicum recusou-se a ser um entre a multidão, ele quer governar sozinho em vez de Deus, ele é responsável por tudo o que os outros fazem, é por isso que ele se permite criticá-los. Masi disse: "O núcleo mais profundo de *Arsenicum* é a consciência de ser embarcado no mesmo barco que a humanidade perdida. Seu egoísmo é uma tentativa de se separar do destino comum, de sair do barco, consciente que ele está embarcado".

O *Arsenicum album* equilibrado é carinhoso, sentimental, alegre; ele desfruta de uma clareza mental, aumento das faculdades mentais: loquacidade, memória ativa, positivo, afirmativo, tranquilo, sereno.

A criança *Arsenicum*: sofrerá pelo desacordo entre os pais. Raiva se ele é forçado a comer, responder, se é consolado; anorexia nervosa. Desejo de ser embalado: não pode ser acalmado se não é embalado rapidamente. Crianças teimosas, obstinadas, ciumentas. Crianças preocupadas com religião, inquietas, tristes, chorões que aprendem com dificuldade.

| AUT. | MATÉRIA MÉDICA - TEMAS |
|---|--|
| HA2 3 HA2 43 HA1 1038 HA1 1059 AL1 80 AL1 82 AL1 83 AL1 88 AL1 2699 | TEMÁTICA 1 - MORTE SÚBITA / INFORTUNIO /ALGO RUIM Triste, ideias tristes, à noite na cama, como se algum INFORTÚNIO pudesse ter acontecido com seus parentes. Ele desespera-se por sua vida. (AL1 50) Ao anoitecer, na cama, fantasias tristes ansiosas, por exemplo, que algo ruim devia ter acontecido com seus parentes. Disposição tranquila incomum; totalmente despreocupado a respeito da proximidade de sua morte (dos parentes); eles nem esperavam nem desejavam se recuperar. Sensação de medo mortal. Constante medo da morte. Medo que a morte venha subitamente quando deixada só, ou indo para a cama. Ele tem tanto medo que salta para fora da cama e esconde-se no guarda-roupa, tanto que ele dificilmente podia ser induzido a sair. Sonhos sobre morte. |
| HA1 1034 HA1 1044 HA1 1056 HA1 1057 HA1 1059 | TEMÁTICA 2- VIDA É NADA / VIDA SEM VALOR Ele perde a esperança em sua vida. Descontente, ele não tem prazer em algo. Grande indiferença e falta de interesse. A vida lhe parece o nada; ele não dá qualquer valor a ela. Temperamento tranquilo incomum; totalmente despreocupado a respeito da proximidade de suas mortes (seus parentes); eles nem têm esperanças nem desejam se recuperar. |
| HA1 1010 HA1 1011 HA1 1015 HA1 1016 HA2 1027 | TEMÁTICA 3 - ANSIEDADE EXCESSIVA / SEM LUGAR DE DESCANSO Ele não consegue encontrar DESCANSO em lugar algum; muda continuamente sua posição na cama, quer mudar de uma cama para outra, e deitar agora aqui, depois ali. (HA2-27; HE) Ansiedade excessiva em torno da 1:00 hs; algumas vezes ela está quente, algumas vezes como se ela fosse vomitar. A mais insuportável ansiedade. Fala pouco, somente lamenta-se de ansiedade. Lamentações comoventes, que a mais insuportável ansiedade, com sensação extremamente desagradável em todo o abdome, impediu a respiração dele e obrigou-o a contorcer-se agora aqui depois ali, então novamente |



| | |
|---|---|
| HA2 1035 | levantar e caminhar em volta. Ansiedade hipocondríaca, tal como é de hábito ocorrer por sentar-se muito em um aposento, exatamente como se surgisse da parte superior do peito; sem palpitação do coração. |
| HA2 1066 | Os primeiros minutos grande serenidade e alegria; depois de meia hora, entretanto, extrema ansiedade, inquietação; ele teve um grande pavor dos efeitos do veneno e desejou viver. |
| TEMÁTICA 4 - PARENTES /FAMILIARES | |
| HA2 3 | Triste, ideias tristes, à noite na cama, como se algum infortúnio pudesse ter acontecido com seus PARENTES. |
| HA1 1038 | Ao anoitecer, na cama, fantasias tristes ansiosas, por exemplo, que alguma coisa ruim devia ter acontecido com seus parentes. |
| HA1 1059 | Disposição tranquila incomum; totalmente despreocupado a respeito da proximidade de sua morte (dos parentes); eles nem esperavam nem desejavam se recuperar. |
| TEMÁTICA 5 - RELAÇÃO COM OS OUTROS | |
| HA1 1028 | Tremor, ansiedade, ele está amedrontado que não consegue refrear de matar alguém com uma faca afiada. |
| HA1 1043 | Estado irritado da alma, ele se vexa por banalidades e não consegue deixar de falar sobre as faltas dos outros. (HA2 - 56) |
| HA1 1062 | Bem-humorado; ele tem prazer em entreter-se com outros. (AL1 23) |
| AL1 96 | Muito grato e contente com nada; ela encontra a falha com tudo; todas as conversas, ruído, mesmo a luz, é desagradável para ela. |
| TEMÁTICA 6 - NÃO PODE CONTER-SE / ENFORCADO / MATAR COM FACA | |
| HA2 42 | Quando ele está sozinho, pensamentos sobre doenças e outras coisas, dos quais ele não pode facilmente se livrar. |
| HA1 1028 | Tremor, ansiedade, ele está amedrontado que não consegue refrear de matar alguém com uma faca afiada. (HA2 10) |
| HA1 1029 | Tremor, ansiedade, ele está amedrontado que não consegue se refrear de matar alguém com uma faca afiada. |
| HA1 1034 | Mania: primeiro dor de cabeça, horrível ansiedade, barulho diante dos ouvidos, como por uma quantidade de grandes sinos, e quando ele abria os olhos, sempre via um homem quem tinha (outrora) se enforcado no andar térreo da casa, quem incessantemente lhe acenava para fazê-lo descer; ele correu para lá com uma faca, mas ele não conseguia soltá-lo; tornou-se completamente dominado pelo desespero e desejou (enquanto seus amigos o protegiam) se enforçar; mas sendo impedido de realizá-lo, mostrou-se tão agitado que ele mal conseguia ser mantido na cama, perdeu o poder da fala, embora a consciência plena permanecesse, e, ao tentar se expressar pela escrita, somente conseguia grafar sinais sem significado; enquanto ele tremia, chorava, sua fronte orvalhava com o suor da ansiedade, e ele ajoelhava-se e elevava suas mãos de um modo suplicante. (AL1 4) |
| AL1 85 | He is anxious and trembling and is afraid he shall not be able to prevent himself from killing a person with a knife. |
| TEMÁTICA 7 - TERNURA DE ESPÍRITO/ AMABILIDADE / NÃO OLHA E NÃO OUVE | |
| HA2 45 | Super sensibilidade e excesso de ternura de espírito; abatido, triste e lúgubre, ela é perturbado e apreensivo acerca de trivialidades. |
| HA2 53 | Mau humor alternando com AMABILIDADE; em seu mal-humor, ela não olha para ninguém, nem ouve nada; às vezes também chora. |
| HA1 1042 | Hipersensibilidade e excessiva DELICADEZA da alma; depressivo, triste, lacrimoso, está aflito e ansioso a respeito da mais simples trivialidade. |
| TEMÁTICA 8 - VIOLAÇÃO DO DEVER/ RESPONSABILIDADE / REMORSO DA CONSCIÊNCIA / ESCRÚPULOS / TRABALHAR O SUFICIENTE / ARREPENDIMENTO | |
| HA2 20 | Angústia contínua, como remorso de CONSCIÊNCIA, como se ele tivesse agido em violação do seu dever, sem saber no que em particular. |
| HA2 52 | Insatisfeito durante todo o dia e extremamente irritado consigo mesmo; (vem) o pensamento de que ele não |



| | |
|----------|--|
| HA1 1034 | tinha trabalhado o suficiente e censurou-se muito amargamente. (HE) Mania: primeiro dor de cabeça, horrível ansiedade, barulho diante dos ouvidos, como por uma quantidade de grandes sinos, e quando ele abria os olhos, sempre via um homem quem tinha (outrora) se enforcado no andar térreo da casa, quem incessantemente lhe acenava para fazê-lo descer; ele correu para lá com uma faca, mas não conseguia soltá-lo; tornou-se completamente dominado pelo desespero e desejou (enquanto seus amigos o protegiam) se enforcar; mas sendo impedido de realizá-lo, mostrou-se tão agitado que ele mal conseguia ser mantido na cama, perdeu o poder da fala, embora a consciência plena permanecesse, e, ao tentar se expressar pela escrita, somente conseguia grafar sinais sem significado; enquanto ele tremia, chorava, sua fronte orvalhava com o suor da ansiedade, e ele ajoelhava-se e elevava suas mãos de um modo suplicante. (AL1 4) |
| HA1 1041 | Ansiedade persistente, como um ESCRÚPULO, exatamente como se ele tivesse falido em cumprir seu dever, mas sem saber em que. |
| HA1 1066 | Durante todo o dia descontente e muito irritado consigo mesmo; ele imagina que não tem feito o bastante, e censura-se amargamente. |
| HA2 1120 | Sonhos à noite, cheios de ameaças ou medos ou arrependimento. |
| | <u>TEMÁTICA 9 - DOENÇA</u> |
| HA2 42 | Quando ele está sozinho é envolvido por pensamentos sobre DOENÇAS e outros pensamentos de um caráter indiferente, dos quais não consegue se livrar. (HA1 1040) |
| HA2 1022 | À custa de dores aumentadas, ele parecia estar nas últimas, com indizível ansiedade. |
| | <u>TEMÁTICA 10 - FALTA DE DETERMINAÇÃO</u> |
| HA2 40 | Falta de determinação; ele deseja algo e se esforça para alcançar seu desejo, a mínima coisa muda sua determinação, e então ele não a quer mais. (HA1 1046) |
| | <u>TEMÁTICA 11 - TRIVIALIDADES / MÍNIMA COISA / RABUGENTO / LEVA TUDO A MAL</u> |
| HA1 1048 | Muito zangada, irada, excêntrica, toma toda palavra pelo lado ruim, e torna-se irritada quando ela deveria responder. (HA2-59; AL1 95) |
| HA1 1049 | Zangada com banalidades. |
| HA1 1050 | Insatisfeita com tudo, encontrando defeito em todas as coisas; tudo é tão difícil e tão irritante: toda conversa, todo barulho e toda luz. (HA2-57; AL1 96) |
| HA1 1052 | Mau humor na cama de manhã; ele impertinentemente bate nos travesseiros à sua volta; joga fora as roupas de cama e se descobre; ele não olha para alguém e não quer saber de nada. (HA2 54) |
| HA1 1053 | Humor variável; mau humor alternando com suave cordialidade; no estado mal humorado não olhará para alguém nem ouvirá sobre qualquer coisa; ele também chora. |
| HA1 1033 | Ele está irritado com cada ninharia, e não pode parar de falar sobre as falhas dos outros. |
| HA2 56 | Ele se tornou furioso, teve que ser contido, e procurou fugir. |
| HA2 58 | Muito rabugento e sensível; a menor coisa o insulta e irrita. |
| HA2 60 | Inclinado à zombaria sarcástica. |
| HA2 1115 | Ao despertar pela manhã, muito mau humor; ela não sabia o que fazer pelo aborrecimento; ela empurrou os travesseiros e a colcha e não olharia para alguém ou ouviria ninguém. |
| AL1 26 | Indisposto a responder a perguntas. |
| | <u>TEMÁTICA 12 - NADA PODE AJUDÁ-LO / DESAMPARO</u> |
| HA2 44 | Desanimado e chorando, ele pensa que nada pode ajudá-lo, e ele teria que morrer de qualquer forma; ao mesmo tempo ele está frio e friorento com subsequente cansaço geral. |
| HA1 1036 | Ele está frio, estremece e chora, e pensa, em seu desespero, que nada pode ajudá-lo, e ele deve morrer; seguido por exaustão generalizada. (AL1-51) |
| AL1 51 | Ele se desespera e chora, e imagina que ninguém pode ajudá-lo, que ele deve morrer; ele está frio e friorento e, posteriormente, fraqueza geral. |
| | <u>TEMÁTICA 13 - NÃO PODE GRITAR</u> |



| | |
|----------|---|
| HA2 1125 | Sonho ansioso, uma vez ao ir dormir; ele deseja gritar, mas dificilmente pode sair uma palavra e acorda de repente com seu próprio grito, o qual ainda ouve. (AL1 2692) |
| AL1 2696 | Sonhos cheios de cuidado e perigo; ele acorda com um grito, quando cai no sono novamente, sonhos de outra coisa. |
| | <u>TEMÁTICA 14 - EXCEDE SUA VONTADE / SEU DESEJO</u> |
| HA2 62 | Seus desejos excedem sua vontade; ela come e bebe mais do que deseja; ela anda mais longe do que é necessário e é bom para ela. (AL1 25) |
| HA1 1046 | Acessos recorrentes de irresolução; ele quer algo e quando alguém tenta satisfazer seu desejo, a mais simples trivialidade alterará sua decisão, e ele não o quer mais. (HA2 40) |
| HA1 1047 | O desejo dela é maior que sua necessidade; ela come e bebe mais do que lhe é suficiente; ela caminha além do que precisa ou pode suportar. |
| HA1 1048 | Não tendo o mínimo apetite, ela permite-se ser pressionada a pegar algo, mas se torna furiosamente irada sobre isto. |
| AL1 110 | Irresolução, por estados de ânimo repetidos; deseja algo e quando tudo é feito para atender seu desejo, a mínima coisa é suficiente para mudar de ideia, e não querer mais. |
| | <u>TEMÁTICA 15 - ARDENTE / QUEIMAÇÃO / AMARGO / ENJÔO E NÁUSEAS</u> |
| HA2 294 | Prurido, como se picadas com inúmeras agulhas ardentes, no lábio superior, até o nariz, e no dia seguinte inchaço do lábio superior acima da parte vermelha do lábio. |
| HA2 1114 | Durante despertares frequentes à noite, queimando em todas as artérias. |
| HA2 1117 | Ao acordar cedo na cama, uma sensação de enjojo e náusea que sobe pelo peito, em seguida, vômitos de muco branco, mas com gosto amargo na boca. |
| HA1 911 | Ao despertar frequentemente à noite, ela tem queimação em todos os vasos sanguíneos. |
| | <u>TEMÁTICA 16 - MEDO / AMEAÇAS / VERMES/ INSETOS/ LADRÕES / BANDIDOS/ FANTASMAS</u> |
| HA2 1120 | Sonhos à noite, cheios de ameaças ou medos ou arrependimento. |
| HA2 1122 | Sonhos ansiosos, perigosos, de cada um dos quais ele acorda, às vezes com um grito alto, após o que então sempre sonhos de outra coisa. |
| HA2 1123 | Sonhos ansiosos, dolorosos e terríveis perturbam seu sono. |
| HA2 1124 | Ansiosos, temerosos sonhos à noite. |
| HA2 1126 | Muitos sonhos dolorosos à noite. |
| HA1 902 | Quando ele está adormecendo, um sonho ansioso, ele gostaria de gritar, mas mal consegue dizer uma palavra, e ele subitamente desperta por um chamado o qual continua a ouvir. |
| HA1 903 | Ele sonhou toda a noite incessantemente com tempestades, conflagração, água preta, e escuridão. (HA2 1127; AL1 2698) |
| HA1 904 | Ele dorme perturbado por sonhos repletos de preocupações, infortúnio, e medo. |
| HA1 906 | Sonhos repletos de preocupações e perigos, de cada um dos quais ele desperta, algumas vezes com um grito, e ele sempre sonha algo novo. (AL1 2696) |
| HA1 908 | Sonhos envoltos em preocupações; ele acorda, e após dormir novamente, sonha a mesma coisa. |
| HA1 909 | Sonhos cheios de ameaças, e apreensões, ou remorso. |
| HA1 1034 | Mania: primeiro dor de cabeça, horrível ansiedade, barulho diante dos ouvidos, como por uma quantidade de grandes sinos, e quando ele abria os olhos, sempre via um homem quem tinha (outro) se enforcado no andar térreo da casa, quem incessantemente lhe acenava para fazê-lo descer; ele correu para lá com uma faca, mas ele <u>não conseguia soltá-lo</u> ; tornou-se completamente dominado pelo desespero e desejou (enquanto seus amigos o protegiam) se enforcar; mas sendo impedido de realizá-lo, mostrou-se tão agitado que ele mal conseguia ser mantido na cama, perdeu o poder da fala, embora a consciência plena permanecesse, e, ao tentar se expressar pela escrita, somente conseguia grafar sinais sem significado; enquanto ele tremia, chorava, sua fronte orvalhava com o suor da ansiedade, e ele ajoelhava-se e elevava suas mãos de um modo suplicante. (AL1 4) |
| AL1 2697 | Sonhos cheios de cuidados, tristeza e medo, perturbar seu sono. |
| HE | Sonhos: cheio de cuidados, tristeza e medo; cerca de trovoadas; de fogo; de água preta e escuridão; de morte e |



| | |
|-------------|--|
| HA2 34 | peçoas mortas; infortúnios; embaraços e aborrecimentos. Ele não vê nada além de vermes e insetos rastejando em sua cama, da qual ele deseja fugir e joga fora punhados inteiros deles. (AL1 90) |
| HA2 36 | Toda sua casa, também sob sua cama, está cheia de bandidos, o que lhe causa um suor frio, que desce para todo seu corpo. (AL1 87) |
| HA2 37 | À noite ele corre pela casa, à procura de ladrões. (AL1 86) |
| HA2 38 | Sente o maior medo e angústia; noite e dia ele vê fantasmas, |
| HA2 39 | Ele salta para fora da cama por medo, e se esconde no armário, do qual ele somente pode ser tirado com dificuldade. (AL1-38) |
| AL1 89 | Ele vê ladrões em seu quarto e, portanto, se esconde debaixo da cama. |
| | TEMÁTICA 17 – SERIEDADE / HUMOR SÉRIO |
| HA1 1067 | Grande seriedade. (HA2 41) |
| HA1 1061 | Humor sério tranquilo; ele permaneceu impassível em todos os acontecimentos que ocorreram. Grande seriedade. |
| AUT. | INDICAÇÕES CLÍNICAS e SINTOMAS CARACTERÍSTICOS |
| HA1 1068 | Após morrer, os lábios e unhas das mãos e pés completamente azuis, como também a glândula do pênis e escroto totalmente azuis; o corpo inteiro, e especialmente os membros, totalmente rígidos e contraídos; o intestino grosso muito contraído. |
| HA1 1069 | O cadáver ainda estava fresco e não decomposto após 16 dias. |